

Benefícios do esporte adaptado - Estudo de caso

Maria Fernanda Antunes Figueiredo

Acadêmica do curso de Educação física - Centro Universitário UNIVERSO Belo Horizonte

E-mail: nandapjs@hotmail.com

Rosemary Moreira Pouças Martins Teixeira

Introdução

Os benefícios do esporte e das atividades físicas são inúmeros, e quando se trata de Pessoas com deficiência não poderia ser diferente. Para Adams (1985, p. 217), “graças às atividades recreativas, os deficientes físicos encontram a motivação necessária para participarem da comunidade mais ampla, de produzir, de trabalhar e de assumir papéis de liderança na comunidade”. Segundo o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Brasil, 2015b), ela tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidade com as demais pessoas, sendo garantido o acesso a todos esses espaços. Mas na prática sabemos que nem sempre é assim. O presente documento pretende destacar a visão de uma Pessoa com deficiência (PCD) que é também atleta sobre estas questões de inclusão e dos benefícios do esporte adaptado.

Metodologia

Foi realizado um Estudo de caso que teve como objetivo aprofundar no conhecimento da realidade de atletas com deficiência; da sua percepção sobre a influência do esporte em sua vida; e do cenário geral de incentivo ao esporte adaptado.

Segundo GIL (1994, p.78) um estudo de casos trata-se de "um estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir conhecimento detalhado do mesmo".

O estudo foi realizado com um atleta de paraciclismo MH3; de 34 anos; lesado medular T5 T6, TRM (traumatismo raquimedular) causado por um acidente automobilístico. O atleta foi escolhido por ter experiência profissional em sua modalidade esportiva (desde 2019) e por transpor a barreira da incapacidade ao se tornar uma PCD já na vida adulta.

A coleta de dados se deu através de uma entrevista remota por meio de chats privados, com questões sobre assuntos como: inclusão nas escolas, benefícios do esporte e carreira no esporte para PCDs.

Questões da entrevista:

- . Como o esporte entrou na sua vida e o que ele significa para você?
- . Em relação a autoestima e rotina, muita coisa mudou depois de se tornar atleta?
- . O que você aprendeu com o esporte que leva para outras áreas da sua vida?

. Falando sobre o sentimento de inclusão social, você sente que o esporte contribui com isso na sua vida?

. Na sua visão, a inclusão nas escolas, principalmente nas aulas de Educação Física, pode ser um incentivo para o surgimento de mais atletas paralímpicos?

. Qual é seu conselho para crianças, adolescentes, jovens com deficiências que querem seguir carreira no esporte?

Resultados

Com a análise e interpretação das respostas dadas pelo entrevistado, fica clara a contribuição do esporte na sua vida em diversas áreas:

“[...] um aliado a reabilitação funcional e também psíquica. Significa qualidade de vida, lazer, entretenimento, liberdade, conhecer pessoas e lugares.”

Para Claret apud Branden (2009, p.13) “a autoestima é a confiança em nossa capacidade para pensar e enfrentar os desafios da vida”. Quando questionado sobre mudanças na sua rotina e autoestima o entrevistado respondeu:

“Mudou sim, ser atleta é ter como principal adversário o seu eu de ontem e isso faz com que tenha uma rotina disciplinada e isso só acontece quando sua autoestima está bem.”

Todo o percurso histórico social das pessoas com deficiência, desde a antiguidade ficou marcado pela segregação e exclusão dos mesmos. O esporte assim como a cultura, educação e outras esferas sociais são potenciais meios de reverter este quadro histórico, almejando cada dia maior inclusão dessas minorias. Este fato se repete na resposta do entrevistado sobre a inclusão social que o esporte levou para sua vida.

“Contribuiu muito, eu tinha vergonha de sair, das pessoas me verem na cadeira de rodas, mas o esporte me ajudou a quebrar esse preconceito e ir além, que posso sim viver normalmente com minhas limitações.”

O surgimento de novos paratletas acontece de forma muito lenta ainda hoje no Brasil, muitas vezes por falta de incentivo e estímulos nas escolas e ou clubes do país.

“[...] temos vários atletas esperando uma oportunidade para se mostrar capaz, mas ainda existe um rótulo muito forte em que pessoas com deficiência não tem utilidade, triste realidade.”

Além de focar nas escolas o entrevistado também destaca outra realidade:

“[...] isso não é só nas escolas não, pessoas que se tornam PCD já na vida adulta também não recebem estímulos.”

Conclusão

Durante o estudo realizado, percebeu-se diversos pontos positivos do esporte na vida desta pessoa com deficiência, como, melhoras no estado físico, social e psicológico.

Quando se trata da inclusão do esporte paralímpico nas escolas e clubes, ainda há limitações de incentivo para popularizar estas práticas. Por isso é de extrema importância o desenvolvimento de políticas públicas e leis de incentivos. Faz-se necessário promover capacitações para profissionais de Educação Física e áreas afins, para saberem lidar com as PCDs , e campanhas de conscientização da população.

Referências

ADAMS, R. *et al.* **Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico**. 3. ed. São Paulo: Manole, 1985.

BRASIL, **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Acesso em: 19/11/2022

CLARET, M. **O poder da auto estima**. São Paulo: Martin Claret, 2009.

GIL, R. L. **Tipos de pesquisa**. Disponível em <https://wp.ufpel.edu.br/ecb/files/2009/09/Tipos-de-Pesquisa.pdf> . Acesso em: 19/11/2022